

METODOLOGIA DE ENSINO

Edenilso Paim Pelozato¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: segundo PCNs (1998), a Educação Física busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania, proporcionando aos indivíduos o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. **Objetivo:** pesquisar a importância da Educação Física e sua metodologia de ensino na escola, diante das dificuldades enfrentadas pelos professores de 6º a 9º ano. **Metodologia:** pesquisa de campo, de natureza original, descritiva e diagnóstica. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas fechadas. Fizeram parte da amostra cinco (5) professores atuantes nas séries finais do ensino fundamental da rede pública do Município de Anita Garibaldi – SC. **Resultados:** Os professores participantes da pesquisa demonstraram-se ativos nos planejamentos e atuantes da metodologia do ensino de Educação Física. E complementaram que dispõem de materiais e instalações necessárias para a realização de sua prática pedagógica. Porém, alguns deles durante o questionamento, contradizem-se ao reclamarem que sentem certa dificuldade em aplicar sua metodologia de ensino, devido à falta de materiais e infraestrutura para ministrarem suas aulas, na escola em que lecionam. **Conclusão:** Os resultados obtidos através dessa pesquisa foram comparados, com outros já anteriormente realizados, por outros autores. Assim tendo como referência para elaboração desse trabalho.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. Educação Física Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

METODOLOGIA DE ENSINO

Edenilso Paim Pelozato¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: second PCNs (1998), the physical education seeks to guarantee everyone the possibility to enjoy games, sports, dances, fights and gymnastics for the benefit of the critical exercise of citizenship, giving individuals the development of autonomy, cooperation, social participation and the affirmation of democratic values and principles. **Goal:** search the importance of physical education and its methodology of teaching in school, on the difficulties faced by teachers of 6^o to 9th grade. **Methodology:** field research, original, descriptive in nature and diagnoses. As an instrument of data collection it was used a questionnaire with closed questions. Were part of the sample five (5) active teachers in the final series of elementary school the public network of the municipality of Anita Garibaldi – SC. **Results:** The survey showed teachers are active in planning and operating of teaching methodology of physical education. And complemented with materials and facilities necessary for the performance of their pedagogical practice. However, some of them during the questioning, contradict the claim that they feel some difficulty in applying their teaching methodology, due to the lack of materials and infrastructure for delivering its lessons, in school who teach. **Conclusion:** the results obtained through this search were compared with other previously performed by other authors. So with reference to development of this work.

Key - words: Teaching Methodology. School Physical Education.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física estuda e explora a capacidade física e a aplicação do movimento humano enquanto ser individual e social. É transmissora e transformadora de cultura, sendo um conjunto de atividades físicas planejadas, em que tem o objetivo de melhorar o condicionamento físico e a saúde dos praticantes, busca também atingir o melhor grau de aperfeiçoamento físico do indivíduo de acordo com sua capacidade (OLIVEIRA, 2004).

Entretanto atualmente a educação física se encontra em crise, devido ao descomprometimento tanto dos organismos governamentais, pela falta de infraestrutura e material, quanto por parte da escola e de alguns professores, que reproduzem ano após ano a mesma metodologia de ensino, ministram os mesmos conteúdos, sem criatividade e inovação, acarretando na desmotivação dos alunos pelas aulas (MEDINA et al. in SHIGUNOV, SHIGUNOV NETO, 2002).

Cabe ao professor e principalmente, aqueles que atuam mais diretamente com a população escolar, a busca da criatividade e da motivação suficiente e necessária para melhor conduzir o seu ensino, e assim, atingir as metas propostas pela educação (SHIGUNOV, SHIGUNOV NETO, 2002, p. 66).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar e diagnosticar as dificuldades encontradas pelos professores, ao aplicar a metodologia de ensino de 6º a 9º ano do ensino fundamental, de uma determinada escola de pequeno porte em relação às aulas de Educação Física.

2. METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FISICA DE 6º A 9º ANO

O planejamento norteia a realização de todas as atividades docentes no processo de ensino-aprendizagem e, é instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, adequado a necessidade encontrada. Sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, resultando no desinteresse dos alunos, para tanto à utilização de novas metodologias pode contribuir para aulas mais satisfatórias tornando o conteúdo agradável.

De acordo com a precariedade dos meios materiais que dispomos no âmbito escolar, o professor de Educação Física não deve somente dominar completamente os conteúdos da

disciplina, mas também deve possuir qualidades mínimas de imaginação e criatividade, saber ainda atender as necessidades locais e sociais, pois ter centenas de bolas e ginásios cobertos não significa educação física de qualidade.

“O objetivo geral da educação física e a formação integral do educando. Visando essa formação integral, o professor deve planejar respeitando ainda as diferentes fases de aprendizagem, ditadas pela pedagogia.” (TEIXEIRA; PINI, 1981, p. 30)

Segundo os PCNs (1998) a Educação Física é uma área do conhecimento que busca por uma metodologia de ensino e aprendizagem que leve ao desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos.

E ainda: “[...] busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania” (PCNs, 1998, p. 62).

Foi instituída no Brasil em 1985, uma política nacional para a educação física e para os esportes. Onde considerava a necessidade de integrar a prática da disciplina de educação física no processo educativo, com atividades físicas de formação, físicas de tempo livre e físicas de rendimento (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002).

A importância da aprendizagem de conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre de lazer oportunizando o alcance da cidadania (DARIDO, 1999, p. 12).

Segundo Darido as aulas de educação física devem privilegiar a aprendizagem do movimento, pois a criança deve aprender a se adaptar, as demandas e exigências encontradas em seu dia-dia, em termos de desafios motores. Quanto à seleção e a adequação dos conteúdos o principal objetivo da educação física é oferecer experiências de movimentos adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, que devem seguir um sistema de classificação hierárquica dos movimentos do ser humano, do nascer à morte, afim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada, entretanto outras aprendizagens podem ocorrer em função desta pratica motora (DARIDO, 1999, p. 4-5).

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de educação física, os adeptos da abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação as características sócio-cognitivas dos alunos (DARIDO, 1999, p. 9).

E ainda coloca que: “Nas palavras dos autores, a educação física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.” (DARIDO, 1999, p. 9)

Segundo Darido (1999, p. 4), os autores da abordagem desenvolvimentista “[...] defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física propugnando a especificidade do seu objetivo.”

Quanto à abordagem construtivista interacionista sua principal vantagem, é de que ela possibilita uma maior interação com uma proposta pedagógica ampla e integrada à educação formal, onde o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo os problemas. E através jogo como conteúdo e estratégia vinculado a proposta construtivista, é considerado o principal meio de ensino, e tem um papel privilegiado, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende (DARIDO, 1999, p. 7-8).

A proposta crítico-superadora utiliza do discurso social como frente de apoio, e é baseada no marxismo e no neomarxismo, de acordo com o coletivo de autores (1992), a pedagogia crítico-superadora tem características específicas, e é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor (DARIDO, 1999, p. 8).

Segundo Betti apud Darido, (1999, p.10): “[...] na abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da educação física, e utiliza como tema a vivência do esporte, do jogo, da dança, e da ginástica.”

Quando utiliza o termo vivência, o autor pretende enfatizar a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advinda da prática dos movimentos (DARIDO, 1999, p. 10).

Segundo Kunz apud Darido, (1999, p. 15-16):

[...] o papel do professor se confronta, num primeiro momento, com o aluno e sua realidade de ensino, entretanto o professor deve possibilitar uma educação que contribua para a reflexão crítica e emancipatória do educando, onde os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem, atrelada a transformações sociais, econômicas e políticas, com vista à superação das desigualdades sociais.

[...] o ensino na concepção crítico emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, basear-se numa concepção crítica (DARIDO, 1999, p. 15).

Conforme Daólio: “[...] o ponto de partida da educação física é o repertório corporal que cada aluno possui quando chega à escola, e ainda lembra que toda a técnica é uma cultura, porque é fruto de uma aprendizagem específica de um determinado povo, em um determinado momento histórico, sendo que não existe técnica melhor ou mais correta (DAÓLIO apud DARIDO, 1999)”.

A formação inadequada de professor de educação física é quase sempre responsável pela instalação de concepções pedagógicas pouco esclarecidas. A prática de todo professor, mesmo do que de forma pouco consciente, apóia-se numa determinada concepção de aluno e de ensino aprendizagem, é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre seu papel, o papel de aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (DARIDO, 1999, p. 13).

Segundo Medina et al. apud Shigunov e Shigunov Neto, (2002), a educação física

escolar se depara com crises ao aceitar propostas de ensino, que vem dos órgãos governamentais já prontas e também pela falta de criatividade e inovação.

O professor de educação física, além de dominar completamente a matéria da sua disciplina, deve possuir qualidades mínimas de imaginação e criatividade, a fim de poder pesquisar a receptividade dos seus alunos aos assuntos das suas aulas e explorar a capacidade de aprendizagem deles. Deve, naturalmente, usar o bom-senso e ter uma autocrítica bastante sensível e versátil, para deixar de lado determinados exercícios que não prendem a atenção dos alunos ou que não lhes transmitam nada (TEIXEIRA; PINI, 1981, p. 29).

Segundo Betti apud Darido, (1999, p.10): “Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis.”

O objetivo geral da educação física segundo Teixeira e Pini (1981): “[...] é a formação integral do educando, portanto, o professor deverá desenvolver seu planejamento respeitando as diferentes fases de aprendizagem dos seus alunos.”

O que se pode perceber é que poucas escolas seguem um programa condizente com a faixa etária da criança. Algumas vezes a falta de condições da escola é que impede a sua aplicação e em outras, é o próprio desconhecimento do professor que não permite que a criança participe de atividades adequadas a sua idade, nas aulas de educação física (PICCOLO, 1995, p. 59).

Pesquisas mostram que os professores sentem-se desmotivados para o trabalho frente à realidade de muitas instituições escolares. Para Sousa apud Shigunov e Shigunov Neto, (2002, p. 120): “[...] a falta de material didático, salário e jornadas aparecem como elementos que limitam, estruturalmente o trabalho do professor.”

Segundo Pereira apud Shigunov e Shigunov Neto, (2002) afirma que as escolas estão passando por uma crise de materiais, isso tanto na disciplina de educação física como nas demais disciplinas, e ainda, define que:

A falta de espaço físico adequado e de materiais de uso diário, o estado de sucateamento das instalações existentes e a má qualidade dos materiais disponíveis foram fatores materiais indicados pelos professores dos diferentes ciclos da carreira docente (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 148).

Pereira (1994) comenta sobre o descaso das autoridades em relação às disciplinas da escola. Onde diagnosticou que:

[...] na visão dos governos dirigentes atuais e anteriores, uma quadra “esportiva acimentada, ao ar livre, despojada de outras instalações, e algumas bolas e outros materiais, bastavam para a educação do setor corporal dos filhos dos assalariados” (PEREIRA apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 122).

Portanto, os educadores necessitam buscar pela criatividade e motivação para conduzirem suas aulas com satisfação, despertando o interesse dos alunos pela disciplina (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 120).

Esteve apud Shigunov e Shigunov Neto, (2002, p. 123): “[...] considera que a qualidade do ensino é fruto de trabalho voluntário do professor em buscar condições adequadas de trabalho, pois existe uma falta generalizada de recursos nas escolas.”

Para muitos alunos a educação física, é a disciplina que eles mais gostam na escola e esperam ansiosos pelo seu horário na escola. Mas também é possível perceber a existência de alunos que não gostam dessa disciplina, acabam desprezando, renegando e a colocam em segundo plano. Ficam parados, sentados quietos não praticando a educação física na escola (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 126).

[...] determinados problemas, que levam a desmotivação dos alunos pelas aulas, como por exemplo, a excessiva ênfase atribuída ao esporte, principalmente a de alto nível que, com regras e procedimentos elitizantes, predispõe a escolha dos mais aptos, em prejuízo dos menos capazes, ainda que estes constituam a maioria dos participantes (COELHO apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 50).

Alguns professores segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002, p. 126):

[...] acreditam que o fato do desprezo de alunos se dá devido ao comportamento de outros professores, por não ministrarem adequadamente suas aulas, estes professores parecem preferir deixar os alunos ao acaso, com uma bola do que ministrar uma boa aula.

E ainda, mencionam que procuram conversar com seus alunos sobre a importância da atividade física para o desenvolvimento pessoal.

É necessário repensar a atual educação física escolar no sentido de motivar os alunos para uma prática esportiva regular e continuada, que não desenvolva só os esportes de competição, mas todas as formas de atividade que incentivem o desenvolvimento e o lazer do aluno (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 54).

Neste contexto também:

Evidencia-se, assim, a necessidade de que a escola motive para uma prática, que não seja limitada apenas as aulas de educação física, mas que se prolongue pelas atividades desenvolvidas durante a vida, trabalho e lazer do aluno (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 57).

Verifica-se, que para solucionar os problemas de desprezo dos alunos pela disciplina de educação física, os professores utilizam o diálogo como forma de expressar a importância da atividade física para suas vidas (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 148).

Santin apud Piccolo (1995, p. 19), cita que: “O professor de educação física e das práticas esportivas, mais do que saber técnicas e estratégias, precisará saber brincar. Mais do que saber assumir a fisionomia de um comandante ou treinador, precisará inspirar-se nas artes e nas orquestras.”

[...] o homem é um ser que brinca, aliás, condição essencial para se tornar completamente humano. É necessário que recuperemos o valor do *homo ludens* para que a educação física não esteja mais uma vez a serviço da técnica e do ritmo do *homo faber*. É necessário redimensionar o conceito de brincar, que hoje tornou-se o reverso do trabalho, de seriedade, sendo considerado desrespeito, inutilidade (MOREIRA, 1995, p. 172).

Assim, poderá motivar seus alunos a realizar as atividades propostas, seguindo os objetivos da disciplina, pois:

[...] a educação física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Nessa, medida, é cultura no seu sentido amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. E transmissora de cultura, mas pode ser acima de tudo, transformadora de cultura (OLIVEIRA, 2004, p. 87).

Enfim, a Educação Física é muito mais que esportes, jogos, danças, lutas, e ginástica,

é uma área de conhecimento que não só prepara o corpo, mas também a mente, segundo autores o foco da disciplina é trabalhar o movimento, no entanto prepara o ser como um todo, tanto para suas atividades individuais, quanto para as coletivas, e sociais.

3. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa do tipo de campo, de natureza original e descritiva, caracteriza-se pela técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática, tal pesquisa baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, onde o pesquisador efetua a coleta de dados, diretamente no local de ocorrência dos fenômenos (ANDRADE, 2010).

Para realização desse tipo de pesquisa serão utilizadas técnicas específicas como a observação direta, o questionário e as entrevistas, questionário objetivo com perguntas claras e objetivas com uma série de perguntas fechadas, que tem o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada os dados sobre o assunto em pesquisa (ANDRADE, 2010).

Fizeram parte da pesquisa cinco (5) professores atuantes nas series finais do ensino fundamental de escolas públicas do Município de Anita Garibaldi. A análise foi feita com base em estatística básica (f e %) e serão discutidos segundo referencial teórico. Os dados serão apresentados na forma de tabelas.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas (ANDRADE, 2010). Fizeram parte da amostra cinco (5) professores das series finais do ensino fundamental da rede pública de ensino.

3.1 Análise e discussão dos dados

Em relação ao gênero dos entrevistados (tabela 1) apareceram os seguintes resultados (n = 2, 40%) são do sexo masculino e (n = 3, 60%) são do sexo feminino.

Em relação à idade dos professores de Educação Física entrevistados a média é de 34.6 anos.

Tabela 1. Gênero dos participantes.

	f	%
Masculino	2	40%
Feminino	3	60%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à formação (tabela 2) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 56%) tem ensino superior completo e (n = 4, 44%) possuem especialização. Sendo que 100% deles possui nível superior completo.

Todos os professores participantes da pesquisa enquadram-se no Artigo 62 da LDB, citado por Souza, onde diz que:

Artigo 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (SOUZA, 1997, p. 97).

Tabela 2. Nível de formação.

	f	%
Superior completo	5	56%
Especialização	4	44%
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	9	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de serviço (tabela 3) apareceram os seguintes resultados (n = 3, 60%) lecionam de 4 a 6 anos e (n = 2, 40%) de 7 a 19 anos.

Tabela 3. Tempo de serviço.

	f	%
1 a 3 anos	0	0
4 a 6 anos	3	60%
7 a 19 anos	2	40%
20 a 35 anos	0	0
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos professores entrevistados está no ciclo de desenvolvimento profissional de consolidação. Que segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) é a fase de

consolidação de suas ações e experiências profissionais, o autor cita que:

O ciclo de consolidação ocorre em sequência ao ciclo de entrada na carreira, onde os professores adquirem aos poucos as habilidades e competências tanto profissionais como de ensino. Os docentes deste ciclo apresentam um entendimento maior da realidade escolar e argumentações mais concretas da prática pedagógica. Além disto, com um distanciamento maior do período de formação inicial, consegue desvincular-se do discurso e do impacto sofrido com a chegada na escola, adquirindo um nível maior de estabilidade, tanto emocional como profissional (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 137).

Em relação à situação de trabalho (tabela 4) apareceram os seguintes resultados (n = 3, 60%) escolheram sim, que são professores concursados e (n = 2, 40%) escolheram não, que não são efetivos apenas contratados temporariamente.

A maioria dos docentes participantes da pesquisa são efetivos na escola em que trabalham. Fato este, que permite maior segurança, tranquilidade e estabilidade para desenvolver e avaliar seu planejamento em longo prazo.

Tabela 4. Situação de trabalho, concursado.

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a carga horária dos entrevistados (tabela 5) apareceram os seguintes resultados (n = 1, 20%) trabalham 30 horas e (n = 4, 80%) lecionam 40 horas.

Tabela 5. Carga horária de trabalho.

	f	%
10 horas	0	0
20 horas	0	0
30 horas	1	20%
40 horas	4	80%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao planejamento das aulas (tabela 6) apareceram os seguintes resultados (n = 4, 80%) escolheram sim, que planejam suas aulas junto a outros professores de Educação Física e (n = 1, 20%) escolheu não, que realiza seu planejamento individualmente.

As ações metodológicas devem ser as mais variadas possíveis: participação individual, em grupo, com tarefas, com avaliação comparativa, etc. Educação física não significa somente atividade pratica: podem ocorrer outras estratégias que balanceiem teoria e pratica (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 47).

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina:

A metodologia adequada é aquela que interage com o conteúdo e coloca o professor como mediador no processo de conhecimento e favorece a discussão das dificuldades e/ou das sugestões para superá-lo [...] (SANTA CATARINA, 1997, p. 141).

Tabela 6. Planejamento das aulas.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao planejamento anual (tabela 7) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) dos professores entrevistados escolheram sim, que realizam o seu planejamento anual de forma interdisciplinar com outras disciplinas.

[...] quase sempre os professores se reúnem algumas semanas antes do início das aulas, verificando os conteúdos e os sistemas de avaliação utilizados nos anos anteriores e, com base na própria experiência, elaboram um planejamento para alunos que ainda não conhecem concretamente. O que é organizado atende quase exclusivamente àquilo que pede a burocracia escolar (plano anual, semestral, bimestral, de curso, unidade, aula etc.) (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA 1998, p. 40).

E ainda, segundo Gallardo, Oliveira; Aravena (1998, p. 41):

Um dos caminhos para o planejamento participativo é definir algumas linhas temáticas e eixos geradores de interesses, considerando os objetivos da escola para o ano, para o Ensino Fundamental ou para a Educação Infantil, para um bimestre ou um semestre, para as crianças desse ou daquele estágio cognitivo-afetivo e assim por diante [...].

Tabela 7. Planejamento das aulas.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao acesso a TV/DVD (tabela 8) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que tem acesso a TV/DVD na escola em que lecionam.

Pela sua importância e influência nas práticas da cultura corporal de movimento, a mídia precisa ser objeto explícito de ensino e aprendizagem na Educação Física, tanto como meio (educar com a mídia) quanto como fim (educar para a mídia), tendo como finalidade última capacitar o aluno a uma apreciação crítica em relação a ela (BRASIL, 1998, p. 103).

E ainda cita nos PCN's, que:

[...] pode-se associar as produções da mídia às aulas, fazendo referenciais a imagens e eventos esportivos pela TV, utilizando programas e trechos previamente gravados, vídeos produzidos para finalidades educacionais, matérias sobre a cultura corporal de movimento publicadas em jornais e revistas (BRASIL, 1998, p. 103).

Todos os participantes da pesquisa possuem e utilizam esse recurso nas escolas em

que lecionam, pois:

[...] a televisão, o vídeo e a câmera são equipamentos que cada vez mais participam do cotidiano das novas gerações, seja porque estão presentes nos lares, seja porque muitas escolas já os possuem, em função da contínua redução de seus preços. A comunidade escolar deve considerar que tais equipamentos podem ter um uso coletivo, não se restringindo sua utilização somente às aulas, mas também em atividades extracurriculares e nos programas de educação continuada e professores e funcionários (BRASIL, 1998, p. 105).

Tabela 8. Acesso a TV/DVD.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao acesso a computadores com internet (tabela 9) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que tem acesso a computadores com internet na escola em que trabalham.

Segundo conta nos PCNs:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1997, p. 104).

Tabela 9. Acesso a computadores com internet.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao acesso a quadra coberta ou ginásio (tabela 10) apareceram os seguintes resultados (n = 4, 80%) escolheram sim, que possuem na escola em que lecionam quadra coberta ou ginásio e (n = 1, 20%) escolheram não, que não tem esse recurso para a realização de suas atividades na escola.

Mesmo que não se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para as aulas de Educação Física. As crianças fazem isso cotidianamente e é comum vê-las jogando gol-s-gol na porta de aço de uma garagem, ou usando um portão como rede para um jogo de voleibol adaptado. O professor pode utilizar um pátio, um jardim, um campinho, dentro ou próximo à escola, para realizar as atividades de Educação Física (BRASIL, 2001, p. 87).

Observou-se que 80% dos professores entrevistados tem acesso na escola em que trabalham de quadra ou ginásio de esportes para realizarem sua prática pedagógica.

Mesmo em se tratando de quadras convencionais, o professor pode e deve, conforme a exigência da situação, dividi-las de diferentes formas, possibilidades a execução de

atividades de natureza diferenciada, simultaneamente (BRASIL, 2001, p. 87).

Tabela 10. Acesso à quadra coberta ou ginásio.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao acesso aos materiais necessários (tabela 11) apareceram os seguintes resultados (n = 4, 80%) escolheram sim, que possuem na escola os materiais necessários (bolas, arcos, cordas, cones entre outros) para a realização de suas atividades e (n = 1, 20%) escolheram não, que não tem disponibilidade desses materiais na escola em que trabalha.

Dos professores entrevistados 80% tem acesso aos materiais necessários a realização de suas aulas, porém segundo cita nos PCNs:

[...] É necessário estabelecer acordos nas escolas em relação às estratégias didáticas mais adequadas. A qualidade da intervenção do professor sobre o aluno ou grupo de alunos, os materiais didáticos, horários, espaço, organização e estrutura das classes, a seleção de conteúdos e a proposição de atividades concorrem para que o caminho seja percorrido com sucesso (BRASIL, 1997, p. 105).

Tabela 11. Acesso aos materiais necessários.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a infra estrutura adequada na escola (tabela 12) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que possuem na escola em que lecionam infra estrutura adequada para desenvolver as aulas de Educação Física.

“[...] na visão dos governos dirigentes atuais e anteriores uma quadra esportiva acidentada, ao ar livre, despojada de outras instalações, e algumas bolas e outros materiais, bastavam para educação do setor corporal dos filhos dos assalariados” (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p122).

Tabela 12. Infraestrutura adequada da escola.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a hora atividade escola (tabela 13) apareceram os seguintes resultados (n

= 5, 100%) escolheram sim, que tem disponibilidade de tempo destinados pela escola para a preparação das suas aulas.

Segundo os PCNs:

[...] É necessário que os profissionais estejam comprometidos, disponham de tempo e de recursos. Mesmo em condições ótimas de recursos, dificuldades e limitações sempre estarão presentes, pois na escola se manifestam os conflitos existentes na sociedade (BRASIL, 1997, p. 105).

Tabela 13. Hora atividade.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao apoio pedagógico (tabela 14) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que recebem apoio pedagógico da escola em que trabalham.

O apoio pedagógico é essencial para o professor e aluno obterem sucesso em seu ensino-aprendizagem e, portanto:

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2001, p. 59).

Tabela 14. Apoio pedagógico.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a utilização dos equipamentos disponíveis (tabela 15) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que utilizam os equipamentos oferecidos pela escola com frequência para incrementar ou ilustrar suas aulas.

Tabela 15. Utilização dos equipamentos disponíveis.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a participação nas aulas (tabela 16) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que tem a participação de mais de 90% dos alunos em suas aulas.

Os alunos, em geral, revelam um grande interesse pelas aulas de educação física, e pelos diferentes esportes (AÑÓ et al. apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p.58).

Tabela 16. Participação nas aulas.

	f	%
- de 10% participam	0	0
30% dos alunos participam	0	0
50% dos alunos participam	0	0
70% dos alunos participam	0	0
+ de 90% participam	5	100%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a interação aluno/professor (tabela 17) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que ocorre a interação entre aluno/professor durante as suas aulas de Educação Física.

Observou-se que todos os educadores envolvidos na pesquisa consideram ter uma boa relação com seus alunos. Em pesquisas realizadas com professores, Shigunov e Shigunov Neto (2002, p. 134) cita que a relação entre aluno professor: “[...] parece ser muito bem-sucedida nas escolas. A boa relação dos professores com seus alunos foi mencionada em todos os ciclos de desenvolvimento profissional.”

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1997, p. 141) cita que o: “Professor e aluno são seres que se constroem na busca constante e conhecimento, por isso, juntos, devem refletir suas ações para avançar na compreensão de fatos e acontecimentos próximos ou remotos.”

Tabela 17. Interação Aluno/Professor.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às dificuldades na aplicação da metodologia de ensino (tabela 18) apareceram os seguintes resultados (n = 1, 20%) escolheu sim, que sente dificuldades em aplicar sua metodologia e (n = 4, 80%) escolheram não, que não sentem dificuldades na aplicação da sua metodologia de ensino.

Segundo Souza apud (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 136): “Durante a sua trajetória pessoal, os professores vão aprendendo a docência, enfrentando dificuldades e superando a dicotomia entre saber e o fazer.”

Tabela 18. Dificuldades na aplicação das metodologia de ensino.

	f	%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às dificuldades encontradas (tabela 19) apareceram os seguintes resultados (n = 1, 16,66%) escolheram que a desinteresse por parte dos alunos e falta apoio pedagógico da escola e (n = 2, 33,33%) escolheram que, falta material e também infraestrutura na escola em que trabalham.

[...] os professores revelaram que o espaço físico nas escolas é insuficiente para a prática da educação física. Esta situação é compartilhada por Esteve (1995), que considera que, nos últimos vinte anos, as condições materiais e de trabalho não acompanharam o aumento das responsabilidades educativas dos professores (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 122).

Uma das preocupações pedagógicas dos professores:

[...] concentra-se no elevado número de atividades a serem realizadas em tempos predeterminados e nas questões advindas do conteúdo e material escasso nas escolas. Com o passar dos anos, estas preocupações concedem lugar a preocupações com impacto (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 104).

Segundo os PCNs:

Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas, danças, esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias. Alterar esse quadro implica uma conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos (BRASIL, 2001, p. 86).

Tabela 19. Dificuldades encontradas.

	f	%
Desinteresse dos alunos.	1	16,66%
Falta de material.	2	33,33%
Falta de infra estrutura.	2	33,33%
Falta de apoio pedagógico da escola.	1	16,66%
Total	6	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a ser um professor inovador e criativo (tabela 20) apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que consideram-se pesquisadores da área, buscando inovação e criatividade em suas aulas.

Observou-se que todos os educadores mencionados na amostra consideram-se inovadores e criativos. Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002, p. 66):

Cabe aos professores e, principalmente, aqueles que atuam mais diretamente com a população escolar, a busca da criatividade e da motivação suficiente e necessária para melhor conduzir o seu ensino e, assim, atingir as metas propostas pela educação.

E ainda cita Freire apud Shigunov e Shigunov Neto que ensinar exige pesquisa, porém, não ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino:

No entender do autor, o que há de pesquisador nos professores não está evidenciado, presente, na forma de ele ser ou de atuar que se acrescente a de ensinar, e, sim, na natureza da prática docente, nas atitudes de busca contínua e de pesquisa. O que os professores precisam é que, em sua formação permanente, se percebam e se assumam como professores pesquisadores (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 84).

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1997, p. 136):

A postura do professor, frente aos conteúdos e métodos da educação física, deve ser a de um pesquisador incansável, com profundo conhecimento específico e uma visão de totalidade dos conhecimentos produzidos pela humanidade [...].

Tabela 20. Professor inovador e criativo.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao plano de ensino da escola (tabela 21) apareceram os seguintes resultados (n = 4, 80%) escolheram sim, que seguem o plano de ensino sugerido pela escola que lecionam e (n = 1, 20%) escolheu não, que não segue o plano proposto pela escola.

[..] a organização e o funcionamento de instituição escolar e os valores implícitos e explícitos que permeiam as relações entre os membros da escola; são fatores determinantes da qualidade de ensino e podem chegar a influir de maneira significativa sobre o que e como os alunos aprendem (BRASIL, 1997, p. 54).

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina:

Nessa relação conteúdo/método, e necessário ter presente a relação Currículo – Didática, isto é, o currículo expresso na escola através das áreas do conhecimento: a cultura, as ciências cuja organização lógica e método devem ter íntima relação com a dimensão didática do processo pedagógico (SANTA CATARINA, 1997, p.169).

Tabela 21. Segue o plano de ensino da escola.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao planejamento das atividades de Educação Física (tabela 22)

apareceram os seguintes resultados (n = 5, 100%) escolheram sim, que contemplam em seu planejamento as atividades da Educação Física.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos (BRASIL, 1997, p.55).

Tabela 22. O planejamento contempla as atividades da área.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

De acordo com a visão dos professores de Educação Física do Município de Anita Garibaldi foi possível constatar nesse estudo que eles dispõem de materiais e instalações necessárias para a prática da Educação Física.

Entretanto se contradizem quando alegam possuir conhecimento suficiente, mas reclamam da falta de materiais e de instalações necessárias para ministrar seu conteúdo conforme a tabela 20.

Demonstrou-se, portanto, que os professores pesquisados acreditam na importância da metodologia e do planejamento em relação aos conteúdos da Educação Física escolar.

Sugere-se, ainda, que busquem auxílio em cursos, livros e outras bibliografias e, também, com outros professores, que, além de desenvolver estratégias, utilizem a sua criatividade pessoal para desenvolver atividades que levem a construção do seu conhecimento.

É importante que as escolas apoiem os educadores e auxiliem-nos a conscientizar a sociedade sobre as verdadeiras características e importâncias da Educação Física escolar e os inúmeros benefícios que esta traz ao desenvolvimento integral do aluno.

Neste sentido, faz-se necessário que se realizem mais estudos acerca com o objetivo de pesquisar a realidade de outros municípios e aprofundar os conhecimentos nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – 3. ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. – Ijuí: UNIJUÍ., 1991.

GALLARDO, J. S.P; OLIVEIRA, A.A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática de Educação Física: A criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. – São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica** / Wagner Wey Moreira. 3.ed. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1995.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ... ou não ter?** 3.ed. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1995.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Secretaria da Educação e do

Desporto. 1997

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Orgs.) **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Orgs.) **A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SOUZA, P. N. P de; SILVA, E. B da. **Como Entender e Aplicar: A Nova LDB**. - São Paulo, ABDR, 1997.

TEIXEIRA, H. V; PINI, M. C. **Aulas de educação física: 1º grau**. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1981.